

AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE TECIDO FOLIAR FRESCO DE BACABA-DE-AZEITE PARA OBTENÇÃO DE DNA DE QUALIDADE

Jean Roberto Silvada Costa¹; Elisa Ferreira Moura²; Maria do Socorro Padilha de Oliveira³

¹ Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, e-mail: jeancosta_bio@yahoo.com.br

² DCR FAPESPA/CNPq Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: ferrmoura@hotmail.com

³ Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: spadilha@cpatu.embrapa.br;

Palavras-chave: Armazenamento, folíolos, extração de DNA, palmeira.

Palmeiras do gênero *Oenocarpus* apresentam potencial sócio-econômico, mas são pouco conhecidas. A espécie *O. distichus* tem importância na qualidade dos produtos obtidos de seus frutos, especialmente às populações amazônicas. Germoplasma dessa espécie, conservado *in vivo*, precisa ter sua variabilidade quantificada para uso em programas de melhoramento genético, mas por ser arbóreo há dificuldades na coleta e extração de DNA de folíolos recém-colhidos. O objetivo deste trabalho foi quantificar DNA's obtidos de folíolos dessa palmeira recém-colhidos e acondicionados sob diferentes condições para a obtenção de DNA de qualidade. Folíolos jovens foram coletados de quatro palmeiras adultas do Banco de Germoplasma de bacaba da Embrapa Amazônia Oriental, localizado a 15 km da sede. Após a coleta, os folíolos foram acondicionados em saco plástico comum de 250 ml com e sem jornal úmido, colocados em isopor com gelo, transportados ao Laboratório de Genética molecular e armazenados sob refrigeração em geladeira e em freezer a -10°C por seis períodos (0,1,2,3,7 e 14 dias após a coleta). A extração de DNA foi efetuada em 100 mg de folíolo com base no protocolo CTAB. O DNA extraído foi ressuspensionado em 400 µl TE. A qualidade dos folíolos foi feita visualmente e a quantificação do DNA em gel de agarose a 1%. Foram detectadas diferenças ($P \leq 0,01$) para local e período de armazenamento, mas não houve para tipo de embalagem. No caso das interações, com exceção do local x embalagem, as demais diferiram ao nível de 1 % de probabilidade. No geral, a quantidade média de DNA foi de 93 ng. O armazenamento em geladeira foi mais eficiente produzindo 119 ng de DNA. Os melhores períodos de armazenamento foram de 1, 2 e 3 dias após a coleta, com médias de 107, 109 e 108 ng, respectivamente, nos demais houve uma drástica redução na quantidade de DNA. Logo, para se obter DNA de qualidade dessa palmeira deve-se extrair DNA de folíolos recém-colhidos e armazenados em geladeira por até três dias.

Fonte financiadora: FAPESPA/CNPq